

RESENHA

REVIEW

TEATRO E EDUCAÇÃO

THEATER AND EDUCATION

JAPIASSU, Ricardo. *A linguagem teatral na escola: pesquisa, docência e prática pedagógica*. Campinas: Papirus, 2007.

Danielle Rodrigues de Moraes*

O livro *A linguagem teatral na escola: pesquisa, docência e prática pedagógica* é o segundo relacionado ao tema Teatro e Educação, de autoria de Ricardo Japiassu, doutor pela Universidade de São Paulo, mestre em Artes Cênicas pela Escola de Comunicações e Artes da USP e professor do Departamento de Educação da UNEB – Universidade do Estado da Bahia.

A obra é organizada em duas partes, cada uma contendo quatro capítulos: a primeira parte expõe o teatro como trabalho pedagógico na educação infantil, privilegiando a questão da docência na escola, e a segunda parte analisa o teatro no ensino fundamental, justificando a importância do teatro na escola e o seu impacto na sala de aula.

O autor inicia o livro fazendo uma abordagem analítica sobre o RCNEI – Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil –, um conjunto de orientações pedagógicas oficiais da educação infantil, proposto pelo governo federal e organizado em dois eixos: na formação pessoal e social e

no conhecimento do mundo.

Segundo o autor, o documento apresenta uma concepção sobre o cuidado (o que se refere à proteção, saúde, alimentação, afeto, interação, segurança, estímulo, brincadeira e conhecimentos úteis à cultura escolar) e sobre ações educativas que promovam a integração de aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos e sociais da criança.

Diante do que é colocado pelo referencial, o autor traz uma questão importante: a linguagem teatral não é citada como forma de aprendizagem. Ainda que exista uma importância dada ao lúdico e ao faz-de-conta, elementos da linguagem teatral, parece que os responsáveis pelo RCNEI desconhecem a ligação de jogo lúdico, teatro e suas possibilidades educativas.

No decorrer do livro, o autor analisa a criatividade ou atividade criadora a partir de Vygotsky. A atividade criadora combinada voluntariamente com dados da memória se manifesta pela imaginação ou fantasia. Esta, estando associada ao irreal, manifesta-se na vida cultural, abrindo oportunidades para a criação artística, científica e técnica. A criação infantil acontece por meio da brincadeira, do faz-de-conta, da imaginação, nutrindo-se de materiais da experiência vivida pela criança. Para o autor, é importante, então, ampliar a experiência cultural da criança, para que ela desenvolva sua criatividade.

O quarto capítulo é muito significativo, pois o autor descreve sua pesquisa de doutorado feita por meio de observação participante em uma pré-escola pública da rede municipal de São Paulo, capital. A pesquisa foi implementada após ser aprovada no colegiado da escola e contou com a participação espontânea de uma professora que foi orientada por Japiassu para coordenar os jogos teatrais em sala de aula. Na pesquisa foram utilizados áudio, vídeo e fotografia para registro. Nela, Japiassu trabalha os jogos teatrais da americana Viola Spolin¹, que são aplicados pela professora, a partir do que ele analisa pontos positivos e negativos da prática docente e também a atuação dos alunos diante das dinâmicas teatrais. Logo após, é analisada a inserção do teatro por intermédio da disciplina Arte² pelas Leis de Diretrizes e Bases (LDBEN) no currículo oficial das escolas. E, para o autor, a principal questão que surge com essa obrigatoriedade do ensino da arte na escola, a qual ele designa de “disciplinarização”, é a do *locus* da formação do professor de teatro para a atuação na educação infantil e ensino fundamental. Para ele, ainda que a pedagogia tenha um currículo

voltado para especificidades ludopedagógicas, não habilita professores para trabalharem com o teatro na educação infantil e no ensino fundamental. Diz que nem mesmo os próprios cursos de licenciatura em teatro preparam profissionais para atuar nesse nível de escolaridade.

A segunda parte do livro aborda termos relacionados ao teatro, como espetacularidade, estética, fruição, apreciação, cotidiano e extracotidiano, para discutir a importância do faz-de-conta na fase infantil, sendo este uma atividade relevante para o desenvolvimento cultural da criança. Discute o entendimento da teatralidade como algo que não se resume apenas às manifestações extracotidianas, mas ao cotidiano também, ou seja, à percepção do que existe de teatral no dia a dia.

Utiliza sua dissertação de mestrado, defendida na Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, em 1999, feita também utilizando observação participante em uma escola da zona sul de São Paulo, com crianças de sete a 11 anos, para discutir os fenômenos pedagógicos no ensino-aprendizagem do teatro nas séries iniciais da educação básica, a partir do conceito de fisicalização usado por Viola Spolin, articulado com a teoria histórico-cultural do desenvolvimento de Vygotsky.

Em seu primeiro livro *Metodologia do ensino do teatro* (Papirus, 2001), o autor, além de trazer algumas abordagens educativas do teatro e a discussão sobre a LDB (Leis de Diretrizes e Bases) e o ensino do teatro, também apresenta essa proposta metodológica do ensino do teatro a partir de Viola Spolin, de forma mais abrangente, enriquecendo o livro, ao final, com uma apresentação detalhada de alguns jogos teatrais.

No sétimo capítulo, a partir de um conflito surgido durante a pesquisa, o autor se prende às explicações a esse respeito. Não sendo objeto de sua pesquisa, mas sentindo necessidade, por ter tomado proporção durante as aulas, o autor envolve-se com o conteúdo de matemática e descreve sua experiência com essa questão. Dispõe esse exemplo em um capítulo, pois, embora o fato não tenha ocorrido diretamente no jogo teatral, não passou despercebido e acabou por demonstrar a internalização de funções interp-síquicas a partir de Vygotsky.

O autor encerra o livro discutindo a relação entre arte e educação para jovens, crianças e adultos. Reconhece a arte como processo de cognição organizada nos sistemas: visual-tátil (arquitetura, literatura, artes plásticas), sonoro-auditivo (música) e motor-olfativo (danças, artes cênicas, circo). Comenta a proposta triangular de Barbosa³, na qual a arte gira em torno do fazer artístico, da apreciação estética e da contextualização, fatores importantes para se criar no educando uma visão crítica do meio social e cultural em que vive. Para finalizar, demonstra sua preocupação com os

docentes em arte-educação, dizendo que estes devem ter uma abordagem reflexiva da ação educativa, para que o sujeito consiga buscar sua autonomia.

A partir do que foi apresentado, podemos fazer algumas considerações. O livro aborda a organização dos saberes sobre educação infantil brasileira, a qual ganhou forças a partir da Constituição de 1988, garantindo às crianças de zero a seis anos educação pública e gratuita. Para o autor, ainda há lacunas a serem preenchidas em relação à educação de crianças de zero a seis anos, principalmente na questão do papel do faz-de-conta, da brincadeira, do lúdico na formação cultural do pré-escolar, e acredito que não só nessa faixa etária, pois ainda são recentes os estudos que relacionam a aprendizagem com o prazer e com a ludicidade nos ensinos fundamental e médio.

Pearce, conforme discutido por Pereira (2005), considera a brincadeira como base da inteligência criativa, precisando ser desenvolvida para ser atualizada. Para Huizinga (2008), a criança brinca na mais perfeita seriedade. Uma educação lúdica busca a compreensão do ser humano como um ser em movimento permanente de construção de si mesmo. Pensar o ser humano dessa forma “implica compreendê-lo como um ser em mudança, que possui o potencial de assenhorear-se de si e não como um ser impotente a ser modelado pela escola e a quem deve ser dito o que fazer” (Pereira, 2005, p. 2). Portanto, a ludicidade, o prazer e a brincadeira podem estar associados à aprendizagem, sendo o teatro uma possibilidade de se trabalhar esses três elementos.

A LDBEN de 1971 já trazia a arte no currículo escolar como atividade educativa, não-obrigatória. A lei de 1996 coloca-a como disciplina obrigatória, devendo inclusive ter um professor para cada área: teatro, música, pintura e dança: “... a disciplina *Educação Artística* passa a se chamar *Arte* e ser reconhecida como área de conhecimento, envolvendo as quatro linguagens artísticas e devendo ter um professor especialista para cada área de expressão: teatro, música, pintura e dança” (art. 26, 2º parágrafo *apud* PCNs, 2001, p. 30).

O autor, ao comentar sobre essa inserção da arte no currículo, questiona a lacuna existente na formação dos professores dos cursos de Pedagogia e de Licenciatura em Teatro, acreditando que eles não atendem à demanda de formação de teatro-educadores para a educação infantil e ensino fundamental menor. Portanto, é necessário que as instituições responsáveis pela área voltem o olhar para essa questão, já que a linguagem teatral pode ter um importante papel “para uma educação escolar emancipadora do sujeito na contemporaneidade”, conforme afirmou Adorno (*apud* Japiassu, 2007, p. 63).

Outra questão que podemos apontar é que as instituições educacionais veem a arte na mesma estrutura de ensino que as outras matérias, como a matemática e o português, por exemplo. No caso do teatro, que está dentro das quatro linguagens possíveis de serem trabalhadas na disciplina de Arte, ele não se enquadra nesse formato tradicional de ensino, pois teatro implica lidar em grupo, explorar a criatividade e interagir por meio das dinâmicas corporais e vocais. O teatro é manifestação lúdica, de estímulo à imaginação, podendo, inclusive, criar outras possibilidades educativas, como a interdisciplinaridade, relacionando-se com outras áreas de conhecimento. Lavelberg (2003) explica o que entende por interdisciplinaridade, apresentando um conceito:

... o trabalho com diversas áreas de conhecimento e sua articulação. Em arte, podemos planejar sequências de atividades articulando as várias linguagens: artes visuais, dança, música e teatro ou ensinar os conteúdos de cada linguagem separadamente. Do mesmo modo, as linguagens de arte podem ser planejadas em articulação com as demais áreas de conhecimento do currículo em múltiplas associações (p. 68).

O teatro, por exemplo, tem a possibilidade no processo educativo, e fora dele, de envolver todas essas linguagens, pela sonoplastia, cenário, figurino, dança, englobando as manifestações e não as compartimentando.

Essa possibilidade do teatro na educação como interdisciplinaridade tende a relacionar as várias áreas do saber, provocando encontros e inventando novas práticas, podendo se assumir como um espaço de interação e transformação na escola, na qual haja uma comunicação que desafie o saber institucionalizado. O teatro possui um papel no qual pode se assumir como um laboratório onde é possível fazer a ligação entre arte, tecnologia e diversas áreas do conhecimento, abrindo um fórum de discussão, debate e construção de conhecimento. Segundo Andrade (2010) quando os conteúdos de duas ou mais disciplinas (seja Teatro, Matemática, Música ou História) são abordados conjuntamente por ambos os professores, é possível encontrar pontos de união entre os assuntos estudados: “Desta maneira, desenvolve-se uma atividade conjunta, ampliando a compreensão de determinado tema, o que facilita a aprendizagem do aluno” (p. 1).

A inserção da linguagem teatral na escola ainda passa por um processo de adaptação. Segundo Cabral (2010), essa possibilidade do teatro na escola,

quer para o terceiro, segundo ou primeiro graus, exige que focalizemos inicialmente a questão de uma nova organização do trabalho didático, a partir das funções sociais da escola

pública, enquanto instituição que deve responder à demanda atual de democratização do acesso, da gestão e do conhecimento (p. 1).

Assim, pode-se perceber, a partir do livro *A linguagem teatral na escola*, que as discussões ligadas ao tema teatro e educação estão florescendo, esclarecendo, cada vez mais, essa busca que o teatro tem exercido em seu recente papel na educação escolar, como possibilidade educativa. O livro é recomendável por ter um tema atual e por apresentar contribuições significativas que enriquecem a bibliografia sobre abordagens metodológicas do teatro na educação.

Notas

[1] Autora americana que criou uma metodologia teatral por meio de jogos e foi inserida no Brasil pela professora da USP Ingrid Koudela em 1970, sendo até hoje uma das referências nos estudos de jogos teatrais no país.

2 Os PCNs designaram Arte com letra maiúscula para se tratar da área curricular; nos demais casos, arte com letra minúscula.

3 Ana Mae Barbosa, doutora em Arte-Educação pela Universidade de Boston, professora titular aposentada do Departamento de Artes Plásticas da Universidade de São Paulo, referência no Brasil sobre o tema do ensino da Arte na escola.

Referências

ANDRADE, Andreia Fernandes de. *O teatro na escola: do “teatrinho” ao método dramático*. Disponível em: <[www.portalabrace.org/vcongresso/textos/pedagogia/Andreia_Fernandes_de_Andrade- o teatro na escola: do teatrinho ao metodo dramatico.pdf](http://www.portalabrace.org/vcongresso/textos/pedagogia/Andreia_Fernandes_de_Andrade-_o_teatro_na_escola:_do_teatrinho_ao_metodo_dramatico.pdf)>. Acesso em: 31 jul. 2010.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: arte*. Brasília: MEC/SEF (Secretaria de Educação Fundamental), 2001.

CABRAL, Beatriz Ângela Vieira. *Teatro e pressupostos curriculares*. Disponível em: <www.dac.ufsc.br/download/teatro_educacao_curriculo.doc>. Acesso em: 31 jul. 2010.

HUIZINGA, Johan. *Homo Ludens*. São Paulo: Perspectiva, 2008.

IABELBERG, Rosa. *Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

JAPIASSU, Ricardo. *Metodologia do ensino de teatro*. Campinas: Papyrus, 2001.

PEREIRA, Lucia Helena Pena. Ludicidade e auto-expressão. In: _____. *Bioexpressão: a caminho de uma educação lúdica para a formação de educadores*. 2005. Tese (Doutorado em Educação)–Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2005. cap. 2.

Dados da autora:

*Danielle Rodrigues de Moraes

Mestranda em Educação – Universidade Federal de São João del-Rei/UFSJ.

Endereço para contato:

Universidade Federal de São João del-Rei

Departamento de Ciências da Educação

Programa de Pós-Graduação em Educação/Mestrado em Educação

Campus Dom Bosco

Praça Dom Helvécio, 74

36301-160 São João del-Rei/MG – Brasil

Endereço eletrônico: danyrm23@hotmail.com

Data de recebimento: 27 jan. 2010

Data de aprovação: 7 out. 2010.